

# PROCURANDO ENTENDER A ÍNDIA

## A ORIGEM DAS CASTAS

A primeira coisa a fazer ao se tentar entender aspectos e costumes de uma outra cultura é procurar acessar o que se quer avaliar através da perspectiva da própria cultura em questão, considerando e respeitando todo o complexo leque de características e peculiaridades históricas, geográficas, culturais, religiosas etc, inerentes a esta cultura.

Assim, para entender o sistema de castas da Índia temos que considerar primordialmente que toda a cultura Hindu se constrói sobre o conceito - o paradigma - da reencarnação.

A idéia central é que a sociedade é como um organismo, um corpo. E um corpo tem diversas partes e funções, assim como a sociedade. E a reencarnação é a dinâmica que vai movimentando e desenvolvendo o corpo social através do trânsito dos espíritos em evolução através de suas encarnações nas diversas castas. Então os *Brahmanes* (os sacerdotes) seriam a cabeça pensante da sociedade, os *Kshatriyas* (militares e políticos) seus braços protetores, os *Vaishyas* (agricultores, industriais e comerciantes) o tronco nutridor, e os *Shudras* (operários, camponeses, empregados), as pernas serviçais.

Originalmente a função de um *Brahmane* seria fornecer subsídios éticos, morais, culturais, educacionais, filosóficos e religiosos, para que as castas inferiores pudessem ir crescendo e evoluindo. Os *Brahmanes* não deveriam extrapolar suas funções e seu poder, porque sabiam que no passado já tinham sido *Shudras*, *Vaishyas* e *Kshatriyas*. E os membros das castas inferiores não deveriam ter inveja ou raiva das castas superiores, pois sabiam que não só eles um dia também serão *Brahmanes*, como também sabiam que os *Brahmanes* já tinham passado pelas outras castas em outras vidas.

E o mais interessante é que originalmente o critério que determinaria a casta de alguém não era necessariamente o do nascimento. Em principio, um filho de *Brahmane* era um *Brahmane*,

mas teria que provar sua qualificação, podendo ter que se reestabelecer em uma casta abaixo se não provasse que era digno da casta de nascimento.

Pessoalmente, realmente não sei se este sistema em sua forma original e autêntica algum dia funcionou antes de se estratificar e se deturpar, gerando o que até hoje ainda persiste. Na época de *Buddha*, há mais de 2500 atrás, os *Brahmanes* já formavam uma casta totalmente poderosa e absolutamente fechada em sua posição superior.

Mas paradoxalmente a isto, foi o sistema de castas quem influenciou bastante para que a Índia se mantivesse coesa e íntegra enquanto cultura e espiritualidade, ao longo de diversas invasões e colonizações. Vamos ver o que vai acontecer agora com a "colonização" global.

## **OS DALITS**

Existem duas teorias sobre o surgimento da cultura védica na Índia. A mais conhecida diz que os *Arianos* (povo de pele mais clara, predominante no norte do país) invadiram a Índia há milênios atrás, vindos do oriente médio, e conquistaram o povo que lá vivia (chamados de *Dravidianos* - pessoas de pele escura, mais predominantes hoje no sul da Índia) implantando a cultura védica, que acabou se misturando com a espiritualidade existente (chamada de Tantrismo), gerando o que os ingleses chamaram de "Hinduísmo" - e que os hinduístas chamam de *Sanathana Dharma*, a Religião Eterna.

Os *Dalits* - ou sem casta, ou ainda, intocáveis - seriam os remanescentes destes dravidianos conquistados e excluídos.

A outra teoria tenta provar que tanto Arianos como Dravidianos se desenvolveram na própria Índia, não tendo havido nenhuma invasão no passado.

No passado, um *Dalit* não podia tocar a sombra de um *Brahmane*. O *Brahmane* se considerava contaminado e tinha que tomar banho, trocar de roupa, fazer orações...

Hoje, existem *Dalits* ricos e influentes, como a governadora de Uttar Pradesh e o presidente da Suprema Corte, mas grande parte

dos 160 milhões de *Dalits* ainda vive em situação de extrema pobreza.

Uma curiosidade: *Mahatma Gandhi*, sempre viajava pela Índia e tinha que pernoitar em alguma cidade, procurava saber onde era o bairro dos intocáveis, e lá dormia.

## **A SITUAÇÃO DAS MULHERES**

Esta questão também tem que ser olhada através da lente da própria cultura indiana. Há milênios eles lidam amplamente com temas como sexualidade, paixão, desejo, sensualidade, tudo muito misturado com outros temas como Espiritualidade, Religião, Filosofia e Mitologia.

A cultura indiana ao mesmo tempo em que possui um sem número de Escrituras Sagradas exortando a virtude e a importância do celibato. Tem também toda uma cultura tântrica que utiliza a energia sexual para o desenvolvimento espiritual. E tem ainda um livro, o *Kama Sutra*, que é um verdadeiro tratado – e altamente sofisticado - do prazer sensual e sexual.

Podemos, então, observar muitos costumes que aos nossos olhos são estranhos, incoerentes e paradoxais: na Índia a mulher é considerada inferior ao homem (algumas seitas chegam a considerar a mulher 7 vezes inferior ao homem, e outras consideram a mulher como sendo uma casta inferior): come depois dos homens, não fala se não fosse perguntada, anda atrás do homem na rua, além de ter que – no passado - se imolar na pira do marido.

Por outro lado, é ela quem tem a chave da casa e da despensa, e que quando o marido recebe o salário fica com todo o dinheiro. Ou seja, a esposa é quem realmente manda em tudo na casa. Assim, ao mesmo tempo em que a mulher é considerada inferior – algumas linhas afirmam até que a mulher não pode se iluminar porque ela é quem leva o homem a cair na luxúria - ela é considerada a própria expressão humana da Mãe Divina.

Os casamentos tradicionalmente pré-arranjados, são a forma de se perpetuar o sistema de castas e toda a antiga estrutura social e religiosa. Mas achei interessante quando eles falam que “no ocidente o casamento começa quente e depois esfria, e na Índia começa frio e vai esquentando”. É uma outra perspectiva da vida afetiva e sexual.

Um outro costume, é o fato de que tradicionalmente toda a família mora junta. A mulher quando casa vai morar na casa dos sogros onde normalmente não é muito bem tratada inicialmente, e onde a maior prova de respeito e consideração, é receber da sogra a chave da despensa.

O fato é que o ocidente e seus costumes estão entrando rápida e expansivamente na Índia, remexendo com a velha estrutura, pois assim como também acontece com as nações indígenas sul e norte americanas, os jovens não estão querendo mais seguir as tradições, então os costumes e hábitos mais antigos vão sendo preservados cada vez mais apenas nas zonas rurais.

## **OS IDOSOS**

Os velhos no Oriente são tratados de forma muito mais respeitosa e justa do que entre nós ocidentais. Nas culturas antigas (isso vale, por exemplo, para orientais, os africanos e os índios), onde o principal veículo do aprendizado era a tradição oral, os velhos tinham uma importância enorme, tanto na manutenção da cultura e da espiritualidade quanto na própria sobrevivência física. Era o ancião quem passava todo o "know how" da ciência prática da perpetuação da espécie e da cultura. Na Índia, e acredito que em muitas outras culturas antigas, o melhor aposento da casa é sempre para a pessoa mais velha. E a palavra final é sempre da pessoa mais idosa.

Pessoalmente, penso que uma pessoa idosa deveria ter três coisas para compartilhar com a gerações mais jovens: a experiência da vida, os conhecimentos e a Sabedoria.

**Experiência da vida**, ou vivência, é aquele tipo de conhecimento fruto do tempo cronológico vivido. Ou seja, basta ser velho para ter experiência da vida. E este tipo de conhecimento nivela, por exemplo, o catedrático da universidade e o peão da roça.

**Conhecimentos**, acúmulo de informações, cultura, técnicas e habilidades, todos os idosos também têm, cada um na sua área de atuação e de interesses.

A terceira qualidade, que chamei de **Sabedoria**, é um tipo de conhecimento oriundo de uma vida inteira dedicada – conjuntamente com a vida rotineira - ao exercício da tarefa mais importante do ser humano: sua jornada rumo à realização da sua natureza real.

Este exercício, que é tão comum aos universos oriental e xamânico, por exemplo, não teve muito eco em nossa cultura. Parece que tudo o que nossos velhos podem nos dar hoje são os testemunhos da sua vivência e muitas informações e conhecimentos, o que obviamente é maravilhoso.

Mas a Sabedoria foi relegada a um plano secundário pela cultura ocidental que só privilegiou a mente racional, e não fez da Iluminação a meta principal da existência.

Hoje, em nosso mundo *hi-tech* globalizado, descartável, competitivo e de alta velocidade de obsolescência, a vivência e os conhecimentos práticos dos velhos já não são mais considerados preponderantes para a preservação física, cultural e espiritual da nossa espécie.

E como falta aos idosos ocidentais esta Sabedoria atávica e ancestral, característica de culturas que se dedicaram durante milênios às questões mais primordiais da existência - "quem somos, de onde viemos, e para onde vamos" - vemos nossa cultura tratar muito mal os idosos.

É interessante reparar como os índios, os japoneses, os indianos, os chineses e os islâmicos cultuam e reverenciam os antepassados. Com gratidão e respeito

## **CRIANÇAS e EDUCAÇÃO**

Gostaria de compartilhar uma interessantíssima conversa que tive com uma mãe indiana, numa situação onde tinham crianças brincando perto, em algum momento elas brigaram e a conversa acabou caindo em educação. Percebi que esta mulher (que era PhD em economia) muito tímida e educada, não estava expressando sinceramente a sua opinião. Acabei insistindo e ela, bastante envergonhada, disse: "Vocês criam suas crianças enfatizando os seus defeitos".

Uma luz acendeu, perguntei como isto acontece em seu país e ela deu um exemplo prático mostrando as crianças que brincavam: "Por exemplo, se uma criança exibe um comportamento de ter dificuldade em compartilhar, arranca os brinquedos dos outros, bate,

não empresta o dele, o que vocês fazem normalmente? Gritam (com raiva) dizendo que a criança é egoísta, pão dura, enfatizando e registrando mais ainda a característica em questão. Isso quando não a colocam de castigo ou batem...”.

Acrescentou que procuraria habilmente criar uma brincadeira, uma situação qualquer onde a criança tivesse que compartilhar e assim percebesse que era bom o dividir, o partilhar. Assim, o que eram tendências de defeitos ainda em formação (que os hindus chamam de *Vasanas*, que são formadas por *Samskaras*, registros psico-emocionais oriundos das experiências vividas), poderiam ser re-polarizadas (ou re-significadas) nas qualidades e virtudes opostas. Interessante, não?

Mais interessante ainda, foi que eu contei esta história para uma amiga que tempos depois foi passar um período em uma tribo indígena no centro do Brasil, e na volta me contou, bastante impressionada, que ela havia visto acontecer entre os índios brasileiros aquilo que a indiana falara.

Em algum momento haviam crianças brincando, mulheres tomando conta, e alguma criança manifestou algum “defeito” e logo as índias criaram uma brincadeira para curar a criança do que poderia ser um futuro padrão desequilibrado de comportamento.

Hoje sou muito grato ao Universo por ter tecido o meu encontro com estas duas grandes Tradições: o Hinduísmo e o Xamanismo. Isto mudou radicalmente o meu padrão de relação com meus filhos e com meus pais, e norteou para mim a possibilidade de uma via de envelhecimento muito mais plena e saudável.

## **PORQUE UMA NOVELA SOBRE A ÍNDIA?**

Os anos 60 e 70 assistiram a uma espécie de (re)nascimento do Oriente no mundo ocidental. A geração *beat* e o movimento *hippie* começaram a importar da Índia e da China um universo que viria a “contaminar” profunda e positivamente nosso mundo cristão/capitalista. Parece que a *Gaya* - a Consciência Planetária - sentindo a imensa situação de desequilíbrio ambiental e humano pela qual a Terra atravessa, achou interessante que conhecimentos

ancestrais, milenares, pudessem vir novamente à tona para que pudessem contribuir para a reversão do preocupante quadro mundial.

Hoje todo mundo, de alguma forma, já ouviu falar ou já experienciou alguma vez *Yoga*, *Shiatsu*, Meditação, Acupuntura, *Tai Chi Chuan*, *Feng-Shui* etc, ou já ouviu falar de *Chakras*, *Zen*, Macrobiótica, *Ayurveda*, Budismo etc. Enfim, passados mais de 40 anos, o universo oriental se integrou perfeitamente – e ainda está se expandindo – ao ocidental.

Uma novela em horário nobre da Rede Globo sobre a Índia há alguns anos atrás foi, com certeza, uma constatação da integração crescente entre estas duas culturas. O que antes era cultuado por alguns pequenos grupos de adeptos do *Yoga* e da meditação, agora está na grande mídia.

A grande mensagem e a principal contribuição – dentre muitas - que o Oriente veio nos trazer, foi a idéia da **Unidade**. A perspectiva de que o Universo, a Criação, é um só Organismo, um só Ser, totalmente inter-relacionado, interligado, integrado, interagente, interdependente, totalmente consciente, infinito e eterno. Uma grande teia onde cada infinitesimal partícula sub-atômica e cada gigantesca galáxia é consciente e inteligente. Onde cada elemento desta imensa rede, além de estar interconectado com toda a rede, também funciona como um ímã, que fica constantemente, magneticamente, atraindo e repelindo coisas e situações num movimento sincrônico e ressonante de permanente evolução, de contínua (re) criação da Realidade.

Como disse *C. G. Jung* em 1949, no prefácio do livro "*I Ching*", de *R. Wilhelm*: "O pensamento tradicional chinês apreende o cosmos de um modo semelhante ao do físico moderno, que não pode negar que seu modelo do mundo é uma estrutura decididamente psico-física".

Esta mudança de perspectiva trouxe um novo alento à péssima autoestima a que a religião vigente nos condicionou. Agora temos a informação de que não somos mais vis pecadores e culpados congênitos que dependem da misericórdia divina de um Deus que habita um paraíso distante, para podermos vir a ser algo que ainda não somos. E que também além de não sermos culpados de nada (nem vítimas de nada nem de ninguém), não somos o produto final "*top* de linha" da Criação e nem a Terra foi criada

prioritariamente para nosso uso exclusivo, como se fosse um grande *shopping center* a nossa inteira e ilimitada disposição.

O novo paradigma vem nos (re)informar que, na verdade, já somos a Perfeição, a Plenitude e a Felicidade que buscamos. Nossa essência primordial é o Uno, a pura Luz e o puro Amor. Nós só estamos míopes, ignorantes dessa realidade. Só temos que resgatar a consciência de que somos todos co-criadores e corresponsáveis pela Vida, de que somos "partes" desse Todo consciente e vivo que é a Criação, o Universo. (É bem melhor ser ignorante do que culpado e pecador, não?)

Outra grande contribuição trazida do Oriente foi o resgate da **Energia**. Da Energia Vital (*Prana, Chi, Ki*) em suas mais diversas manifestações, que sustenta o Universo. E também que podemos, de muitas formas e maneiras, instrumentalizá-la e utilizá-la em nosso favor para nossa evolução e crescimento.

Passados 40 anos, o universo oriental se integrou perfeitamente – e ainda está se expandindo – ao universo ocidental. Hoje todo mundo, de alguma forma, já ouviu falar ou já experienciou alguma vez *Yoga, Shiatsu, Meditação, Acupuntura, Tai Chi Chuan, Feng-Shui*, ou já ouviu falar de *Chakras, Zen, Macrobiótica, Ayurveda, Budismo*.

A partir do universo aberto pelo Oriente, muitos caminhos se desdobraram, cresceram e multiplicaram (inicialmente através dos *beatniks* e dos *hippies*), como a consciência e o movimento ecológico, as terapias alternativas, a agricultura orgânica, a alimentação natural, o espiritualismo e o esoterismo em geral. Tudo agora já bastante inserido em nosso universo urbano e globalizado, trazendo no seu cerne uma nova visão de mundo holística, sistêmica e integrativa.

Paralelamente a estes acontecimentos, a **Ciência** também já vinha sacudindo seus velhos paradigmas, com a expansão da Física Quântica (que veio e vem corroborando e respaldando o que os orientais e os xamãs vêm dizendo há milênios) e da Psicologia, através principalmente da Psicologia Transpessoal, que vem agregando outras possibilidades de compreensão da mente e da vida, resgatando a utilização das inúmeras ferramentas de cura e de expansão da consciência das antigas Tradições.

ERNANI FORNARI

